

40 anos de democracia



"O preço da liberdade é a eterna vigilância"

Ex-presidente José Sarney relembrou os desafios enfrentados na transição para a democracia, durante evento no Panteão da República, que contou com a presença de autoridades, acadêmicos e ex-chefes de Estado

» VANILSON OLIVEIRA
» EDUARDA ESPOSITO

Mariana Campos/CB/D.A Press

A celebração dos 40 anos da redemocratização política do Brasil reuniu autoridades, acadêmicos e ex-chefes de Estado no coração de Brasília: o Panteão, na Praça dos Três Poderes. O evento "Democracia 40 anos: Conquistas, Dívidas e Desafios", apoiado pelo **Correio Braziliense**, relembrou o passado e indicou perspectivas para o futuro.

O ex-presidente José Sarney, o principal homenageado, afirmou que é preciso vigilância permanente para garantir a continuidade do regime democrático. Primeiro presidente da Nova República, o maranhense, vice-presidente na chapa vencedora das eleições indiretas, tomou posse no lugar do presidente eleito, Tancredo Neves, internado no Hospital de Base, em 15 de março de 1985.

Com a morte de Tancredo, em 21 de abril, Sarney governou o Brasil durante os anos de mandato subsequentes, época fundamental para a elaboração da Constituição de 1988. No discurso, Sarney destacou os desafios enfrentados no período da transição da ditadura para a democracia e ressaltou o papel da Carta Magna como pilar fundamental da estabilidade política do país. "Ulysses Guimarães me disse: 'Sarney, podemos não ter Constituição'. Eu respondi: 'Sem Constituição, não há transição, porque é a Constituição que vai estabelecer a nova sociedade democrática do Brasil'", recordou o ex-presidente, ressaltando que a elaboração da Carta Magna foi essencial para consolidar o Estado democrático.

O ex-presidente também destacou o papel da cooperação entre civis e militares na transição política e alertou sobre a importância de garantir a continuidade das instituições. "A transição será feita com as Forças Armadas, e não contra as Forças Armadas", afirmou, ressaltando que as Forças Armadas continuam "fiéis às instituições, como demonstraram nos episódios do dia 8 de janeiro do ano passado".

Segundo Sarney, o compromisso de conciliação evitou conflitos e possibilitou que o país atravessasse um período de forte instabilidade sem rupturas institucionais. "Foram anos de muita luta. Enfrentamos mais de 12 mil greves. Muitas vezes, tivemos momentos em que poderíamos ter retrocedido, mas conseguimos superá-los", disse ele, afirmando estar feliz e orgulhoso de poder acompanhar as comemorações dos 40 anos de democracia no Brasil.

O ex-presidente encerrou o discurso destacando que a democracia deve ser um valor inegociável e que a manutenção exige um compromisso contínuo da sociedade. "Nossa democracia amadureceu, mas precisa ser protegida. Devemos continuar a exigir a profundidade do processo democrático e garantir que ele nunca seja interrompido. O preço da liberdade é a eterna vigilância", concluiu Sarney.

Consolidação

Pelas redes sociais, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse



Evento realizado no coração de Brasília, a Praça dos Três Poderes, celebrou os 40 anos da retomada democrática no país: de olho no passado, mas com o futuro em mente



Escaneie o QR Code e assista a uma videoreportagem sobre o evento na Praça dos Três Poderes

que "mais que a posse de um presidente da República, 15 de março de 1985 será lembrado como o dia em que o Brasil marcou o reencontro com a democracia". O **Correio Braziliense** apoiou o evento, organizando uma exposição no hall de entrada e disponibilizando registros dos acontecimentos nesses 40 anos.

"O presidente José Sarney governou sob a constante ameaça dos saudosos da ditadura, mas com extraordinária habilidade e compromisso político criou as condições para que escrevêssemos a Constituição Cidadã de 1988 e mudássemos a história do Brasil", disse Lula.

O ex-presidente uruguaio Julio Maria Sanguinetti também prestigiou o evento e destacou a importância de Sarney na consolidação da democracia na América do Sul: "Um presidente prudente de um país livre, cumprindo sua missão em um momento delicado da história brasileira", frisou. Sanguinetti e Sarney assumiram a presidência em períodos cruciais para seus países, um em 1º de março e outro no dia 15. Sanguinetti enfatizou que a

presidência de Sarney marcou uma aproximação com a Argentina, o que foi vital para o Uruguai, restabelecendo um equilíbrio regional e dissipando antigos receios em relação ao Brasil. Ele destacou que Sarney eliminou fantasmas históricos, promovendo acordos como o de Itaipu e iniciativas nucleares, reforçando que o Brasil não tinha, nem tem, planos militares agressivos, estabelecendo um momento importante de paz na região.

Já o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) Nelson Jobim afirmou que o país precisa focar no futuro, sem retaliações ao passado, e buscar a redução do ódio político. Jobim destacou que a democracia brasileira tem se consolidado ao longo das últimas quatro décadas, apesar dos desafios e conflitos políticos. "Temos 40 anos de democracia e ela está durando. As instituições estão acertadas, têm lá os seus conflitos, mas o que nós precisamos é pensar no futuro", afirmou.

Para Jobim, a manutenção da democracia exige não apenas vigilância, mas também a compreensão de que a política deve ser conduzida com equilíbrio e sem revanchismos. "Pensar no futuro significa não ter retaliações do passado e também a redução do ódio político", ressaltou. Sobre a recente tentativa de golpe, ele disse que é preciso cautela e vigilância diante dos desafios atuais. "A cautela é ter capacidade de compreender que os momentos históricos se produzem na história. Temos que tolerar tudo isso", sinalizou Jobim.

Leia mais sobre o evento de celebração da democracia nas páginas 3, 4 e 5

"Nossa democracia amadureceu, mas precisa ser protegida. Devemos continuar a exigir a profundidade do processo democrático e garantir que ele nunca seja interrompido"

José Sarney, ex-presidente

"Temos 40 anos de democracia e ela está durando. As instituições estão acertadas, têm lá os seus conflitos, mas o que nós precisamos é pensar no futuro"

Nelson Jobim, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal

Punição é fundamental

Ao discursar, o diretor-geral da Fundação Astrojildo Pereira (FAP), Marcelo Aguiar, afirmou que o Brasil só pode celebrar os 40 anos da redemocratização porque os planos de golpe de Estado, tramados dentro do governo Jair Bolsonaro, foram derrotados. Ele disse ainda que existem extremistas, que continuam atuando à espreita, travando uma guerrilha permanente contra o sistema político, e que a punição aos responsáveis pelos atos golpistas do dia 8 de Janeiro é essencial para evitar novas ações. "Estamos comemorando hoje 40 anos da democracia, e só podemos celebrar porque os planos de golpe de Estado tramados dentro do Palácio do Planalto no governo Bolsonaro foram derrotados", afirmou.

O embaixador Júlio César Gomes dos Santos foi o último palestrante da Mesa I - Democracia 40 anos: As conquistas consolidadas. Ele ficou 38 dias ao lado de Tancredo Neves antes da morte e relembrou episódios dessa

época. "Eu era subchefe do cerimonial, e meu chefe me disse: 'Você vai ser o homem junto ao doutor Tancredo'. Foram 38 dias inesquecíveis, tristes e difíceis de esquecer. Vieram algumas coisas que não foram publicadas e que mostravam o que era aquele momento tão difícil para o Brasil."

Uma das lembranças contadas pelo embaixador foi a surpresa ao ver as condições do Hospital de Base para receber o presidente. "Surpreendeu-me, enormemente, a deficiência do hospital. O doutor Tancredo, com os seus médicos, desceu um dia para a sala de radiografia do hospital, onde havia uma fila de pessoas que iam e entravam. Eram radiografadas e saíam, e o enfermeiro passava um pano em cima da mesa. E quando chegou a vez do doutor Tancredo, o homem passou um pano como se fosse um outro paciente que estava na fila, e eu me perguntei: 'Meu Deus do céu, será que não existe ressonância magnética? Não desinfetam a mesa?', recordou. (VO e EE)

Mariana Campos/CB/D.A Press



Solenidade ocorreu no Panteão da República: começou de manhã e só terminou no fim da tarde